

**FACULDADE REGIONAL BRASILEIRA – MACEIÓ (UNIRB)  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**EMANUEL MESSIAS FERREIRA DE SOUZA  
ROSIVÂNIA LIMA DOS SANTOS**

**FERRAMENTAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DO ENSINO E  
APRENDIZAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA**

**MACEIÓ  
2020**

**EMANUEL MESSIAS FERREIRA DE SOUZA  
ROSIVÂNIA LIMA DOS SANTOS**

**FERRAMENTAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DO ENSINO E  
APRENDIZAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Educação Física pela Faculdade Regional Brasileira – Maceió (UNIRB).

Orientador: Prof..Dr. Manoel Messias da Silva Costa

**MACEIÓ  
2020**



## FACULDADE REGIONAL BRASILEIRA

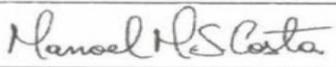
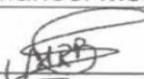
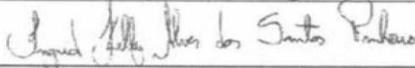
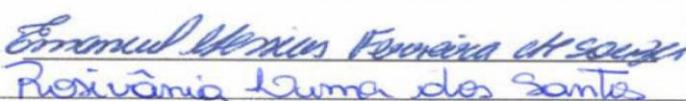
### ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aos 16 dias do mês de dezembro do ano de 2020, das 18:00 às 19:00 horas, realizou-se na Faculdade Regional Brasileira - Maceió, a sessão de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: **FERRAMENTAS AVALIACIONAIS NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA** dos alunos: **EMANUEL MESSIAS FERREIRA DE SOUZA; ROSIVÂNIA LIMA DOS SANTOS** como parte final dos requisitos para obtenção do Grau de licenciado em educação física.

Após a defesa pública dos alunos e feita a arguição e observações necessárias, deliberou:

<input type="checkbox"/>	não aprovar o TCC, devendo o aluno matricular-se novamente na atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovar o TCC atribuindo-lhe conceito <u>8,5</u> .
<input type="checkbox"/>	aprovar o TCC com louvor e indicação para publicação, com conceito _____.
<input type="checkbox"/>	aprovar o TCC com restrição, atribuindo-lhe conceito _____, devendo os(as) alunos(as) acatar as sugestões da Banca Examinadora, após correção, colher assinatura da banca examinadora na folha de aprovação e entregar a versão final do TCC no prazo máximo de 15 dias, a contar da presente data, ficando impedido de colar grau, aqueles(as) que não cumprir(em) essa determinação.

Assinatura dos componentes da Banca Avaliadora e dos Alunos:

PRESIDENTE DA BANCA :	 Prof. Dr. Manoel Messias da Silva Costa
BANCA AVALIADORA :	 Prof. Me. Mayara Rodrigues Barbosa
BANCA AVALIADORA :	 Prof. Me. Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
ALUNO(A) :	

VISTO DA COORDENAÇÃO :

## RESUMO

A avaliação é um dos métodos que acompanha a evolução da humanidade e está presente em todos os domínios de qualquer atividade desenvolvida na humanidade. Esta pesquisa tem como objetivo geral é identificar as ferramentas avaliativas para desenvolvimento do ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência através das aulas de Educação Física escolar. O estudo em questão tem como base uma pesquisa qualitativa para entendimento e compreensão de características apresentadas através do discurso dos colaboradores. Para a realização do estudo, houve a participação colaborativa de três professores de Educação Física rede pública de Coruripe. A ferramenta de coleta utilizada foi fundamentada em entrevistas semiestruturadas contendo seis perguntas. A ferramenta avaliativa é um mecanismo que pode oferecer um feedback que possibilita uma ampliação no que tange o ensino e aprendizagem numa perspectiva respectivamente, professor-aluno, oferecendo informações para o docente realizar modificações metodológicas. A pesquisa verificou que os professores colaboram para o processo de inclusão e que realizam avaliações com os alunos com ou sem deficiência, a modo de não fazer distinção, porém com algumas ponderações devido a deficiência de cada aluno.

**Palavras-chaves:** Atividade Física adaptada; avaliação educacional; Ferramenta avaliativa

## **ABSTRACT**

Evaluation is one of the methods that accompanies the evolution of humanity and is present in all areas of any activity developed in humanity. This research has the general objective of identifying the assessment tools for the development of teaching and learning for people with disabilities through physical education classes at school. The study in question is based on a qualitative research to understand and understand characteristics presented through the employees' discourse. To carry out the study, there was the collaborative participation of three Physical Education teachers from the public network of Coruripe. The collection tool used was based on semi-structured interviews containing six questions. The evaluation tool is a mechanism that can offer feedback that allows for an expansion in terms of teaching and learning in a perspective, respectively, teacher-student, offering information for the teacher to make methodological changes. The research found that teachers collaborate for the inclusion process and that they carry out evaluations with students with or without disabilities, in order to make no distinction, but with some considerations due to the disability of each student.

**Keywords:** Adapted Physical Activity; educational assessment; Evaluation tool

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 MEDOTOLOGIA .....	15
3 RESULTADO E DISCUSSÃO .....	17
4 CONCLUSÃO .....	23
5 REFERÊNCIAS .....	24
ANEXOS .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os fatos históricos acreditam-se que a Educação Física escolar tenha surgido entre os séculos XVIII e XIX, onde suas abordagens tinham como referências as práticas e métodos militares e da medicina, o foco seria criar soldados fortes e saudáveis (BRACHT, 1999). Para Chicon (2008) no ano de 1961, exatamente no dia 20 de dezembro entrou em vigor a lei nº4024 LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), considerada um marco mais importante para Educação Física, consolidando assim a introdução da disciplina de forma obrigatória no sistema escolar do Brasil para cursos primário e médio.

A disciplina foi se consolidando e ganhando espaço no cenário educativo para compor o currículo de forma obrigatória, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692) de 11 de agosto de 1971 (LDBEN 5.692/71), afirma que:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (BRASIL, 1971)

No mesmo ano o Decreto 69.450, de 1 de novembro de 1971 determinou que:

Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional. Art. 2º A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino. (FERNANDES; RODRIGUES E NARDON, 2013, p.16)

Nos dias atuais, depois das atualizações ocorridas nas diretrizes e bases da educação nacional, que foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDBEN 9.394/96) define a educação física como um dos componentes da educação básica que compõem o currículo pedagógico escolar (FERNANDES; RODRIGUES E NARDON, 2013).

No que se refere ao ensino da Educação Física como disciplina da área de linguagens preconizada, Segundo Brasil (2017) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ensino fundamental II no âmbito da Educação Física é dividido em dois blocos, o primeiro com os 6º e 7º anos que compreende Brincadeiras e jogos (jogos eletrônicos), esportes (marca; precisão; invasão e técnico-combinatórios), Ginásticas (conhecimento físico), Danças (danças urbanas), Lutas (lutas do Brasil) e práticas corporais de aventura (práticas corporais de aventura urbana). Já o segundo bloco (8º e 9º anos) trabalha os esportes (rede/parede; campo e taco; invasão e combate), a Ginástica (condicionamento físico e conscientização corporal), as danças (danças de salão), lutas (lutas do mundo) e práticas corporais de aventura (práticas corporais de aventura na natureza).

No âmbito escolar, excite uma diferenciada relação estabelecida pelo processo de ensino que deve ser construída e traçada uma trajetória para consolidação do saber como objetivo a promoção da aprendizagem. (BARBOSA e DE MOURA, 2013).

O ensino é uma habilidade que não está limitada somente e saber ministrar uma aula, afirmando inclusive que o ensino não leva a aprendizagem e também não ajuda a desenvolver novas capacidades para levar à aprendizagem (BARBOSA E DE MOURA, 2013).

Barbosa e De Moura (2013) afirma que o significado de ensino dependendo do sentido que é atribuída para aprendizagem, já a aprendizagem está condicionada as atividades geradas através do ensino. Para Pelizzari (2002, p.38) “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”. Para Villas-Boas (1998) tal contexto é organizado e sistematizado quando inserido no ambiente escolar, tomando características e objetivos de forma implícita e, ao mesmo tempo explícitos, refletindo por sua vez na formação de valores e normas sociais para desenvolvimento de cidadãos.

Segundo Morales (2003) nas escolas, as aulas de educação física eram usadas para preparação de jogos coletivos e tinham uma preparação para torneios e as avaliações eram conformes as aulas, baseados nas demonstrações e dos conhecimentos, ou seja, as técnicas eram uma avaliação biomecânica. Já os alunos

que não tinha certa facilidade na execução das atividades eram excluídos dos torneios e colocados em segundo plano.

No que se refere à Educação Física para pessoas com deficiências foi criada e foram ganhando força para realizar reabilitações de combatentes das guerras, sendo atribuída a sua aplicação pelo neurologista e neurocirurgião Ludwig Guttman, acreditando que as atividades realizadas eram fundamentais para recuperação física e interação social. (ADAMS e MARX, 1985).

No Brasil, mesmo com os avanços que a educação inclusiva, é uma área ainda em desenvolvimento obtendo como maior contribuição as universidades na formação de profissionais qualificados para atuarem com pessoas com deficiência. (STRAPASSON e CARNIEL,2007).

De acordo com Art. 54. Do estatuto da criança e do adolescente inciso I apresenta que “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; ” e no inciso III, deste mesmo artigo expressa que o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; (BRASIL, 1990, p.31).

Assumida pelo ministério público, a política de educação inclusiva está sendo impulsionada contra campanhas e movimentos que vai de encontro com os processos de exclusão, tal debate é de grande relevância para se encontrar formas de atendimento aos alunos com deficiência através da pedagogia inclusiva no ensino regular. (OLIVEIRA,2002).

Com a proposta da inclusão, a escolaridade de alunos com deficiências deve-se dar em classes comuns; dessa forma as práticas educativas nas classes comuns e nas classes especiais devem ser revistas para possibilitar um atendimento adequado às necessidades especiais das crianças deficientes, sem que isto interfira do modo negativo no processo educacional das crianças comuns. (OLIVEIRA e CAMPOS, 2005 p.54)

A inclusão escolar são mudanças que devem ser realizadas no sistema educacional atual, respeitando a diversidade culturais, sociais, étnicas, religiosas, gênero e as diferenças e condições individuais quanto pessoa. (MANTOAN e PIETRO, 2003). Para Mantoan e Pietro (2003) “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que

apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” (MANTOAN e PIETRO, 2003, p.16)

Hoje no Brasil em pleno século XXI ainda existe a discriminação de pessoas com deficiência, mesmo com a conferência mundial de educação especial que aconteceu na Espanha na cidade de Salamanca em 1994, mostrando que o deficiente tem direitos e deveres com a sociedade como qualquer outra pessoa. A inclusão destas crianças na escola ainda é um grande problema, pois as escolas declaram que não são adequadas para receber uma criança com a sua deficiência. (PAÉZ, 2001)

A educação para pessoas com deficiência passa por diversas dificuldades, segundo Mantoan (2015) a diversidade de obstáculos enfrentada por um docente para realizar suas aulas e oferecer um ensino de qualidade e especializado para os alunos devem ultrapassar todas essas barreiras atuais no que se refere à estruturação escolar para pessoas com deficiência. As escolas regulares possuem papel importantíssimo para educação e desenvolvimento de todas as pessoas com deficiência em geral, independentemente de sua faixa etária, esse ambiente contribui de forma significativa.

A entrada do aluno com deficiência nas classes comuns causa um movimento e a necessidade de busca de estratégias e formas que possibilitem uma aprendizagem eficaz, impedindo qualquer forma de exclusão. Isso significa que, para que a escola torne-se inclusiva efetivamente, se deve pensar em formas de organização de trabalho pedagógico em que todos os alunos possam ter garantidos seu acesso e permanência, sem mecanismos de discriminação, podendo as barreiras de aprendizagem consideradas pela escola ser superadas (GLAT; BLANCO, apud, VALENTIM E DE OLIVEIRA 2013, p.852)

De fato, é necessário superar algumas dificuldades imposta de maneira equivocada no ensino educacional a pessoas com deficiências no modelo atual, trabalhando com o avanço da ciência para construir uma sociedade com objetivos planejados e intencionalmente a contribuir para inclusão escolar em busca de uma plena cidadania, em tomadas de decisões políticas e de incentivo a pesquisas científicas para entendimento e avanços dessa inclusão. (MENDES, 2003).

De acordo com Valentim e De Oliveira (2013) a inclusão dos alunos com Deficiência nas escolas foi um processo longo, apesar da democratização desse acesso, a exclusão ainda se manifesta no sistema de ensino em diversas formas,

por exemplo, o método avaliativo quantitativo que não valoriza o processo e resultado final (aprendizagem). De acordo com Falkenbach e Lopes (2010) afirmam que a maior dificuldade para incluir os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física poderia estar além das condições de trabalho, mais exatamente na indisponibilidade de parte dos docentes para mudar suas rotinas modificando as aulas.

Fiorin e Manzini (2014) relata que a insegurança dos professores de Educação Física pode ser um fator de dificuldade para inclusão dos alunos com deficiência, sendo muitas vezes medo pela falta de preparação com esse público. As dificuldades atribuem e geram sentimento de inferioridade aos alunos com deficiência em relação aos outros, sendo de suma importância uma atitude correta de alunos sem deficiência para incentivar e diminuir esse aspecto. Segundo Jesus e Effgen, citado por Fiorin e Mazini (2014) existem consideráveis informações sobre as dificuldades de professores de Educação Física de incluir alunos com deficiência, pois, são necessários novos caminhos para tais dificuldades.

No que tange a avaliação no contexto escolar e na disciplina de Educação Física para o ensino e aprendizagem, de acordo com Silva e Silva (2003) precisamos superar os limites subjetividade e valorizar cada vez mais o que se costuma chamar de avaliação informal, estabelecida com critérios claros e práticas de observação mais sistematizadas e abrangentes, para que sirvam de fonte de decisões para professores e reflexão para os alunos a observação é um processo que retrata situações significativas da vida escolar do aluno para uma análise, reflexão e possíveis procedimentos, o instrumento de registro da observação deve ser prático e fácil de usar.

A avaliação inicial de acordo com Carvalho (2017) estabelece através de alguns objetivos fundamentais para se observar as dificuldades, até mesmo, limitações dos educandos diante das aprendizagens previstas e do seu desenvolvimento através das aulas de Educação Física.

Após a avaliação inicial, o professor está em condições de desenhar, em traços gerais, o plano anual de cada uma das suas turmas e de especificar e operacionalizar a 1ª etapa desse plano. A 2ª etapa de trabalho será especificada com base nos dados da avaliação formativa e o plano geral reformulado, se necessário, para que se constitua sempre como uma referência válida e um instrumento de trabalho! As opções tomadas em função dos resultados da avaliação inicial não devem ser «definitivas», pelo

que o professor pode e deve ajustá-las ao longo do processo de ensino-aprendizagem. (CARVALHO, 2017, p.143).

A avaliação é um dos métodos que acompanha a evolução da humanidade e está presente em todos os domínios de qualquer atividade desenvolvida na humanidade (CHUIEIRE, 2008). Para Álvarez Méndez (2002) afirma que avaliação é um termo que está relacionado à natureza do conhecimento, devendo sofrer ajuste entre a natureza e a avaliação mantendo-se fiel e coerente. A avaliação é um instrumento capaz de oferecer mecanismo para uma análise de desempenho e condições de aprendizagem, desta forma é possível realizar planejamento e possíveis aplicações de novas estratégias metodológicas para alcançar os objetivos em cada conteúdo proposto pelo docente. (OLIVEIRA e CAMPOS, 2005).

A avaliação é importante no ensino e aprendizagem, pois, é através da mesma, que os resultados serão alcançados no decorrer de todo o processo, a fim, constatar o nível de aprendizado dos alunos. Através da avaliação é possível detectar, as habilidades motoras, coordenação, equilíbrio, tomada de decisão, tempo de reação, atenção, as principais dificuldades dos alunos, as deficiências no ensino e fornecer feedback proporcionando um melhor desempenho. (LIBÂNEO, 1994, p.195)

Para Oliveira e Campos (2005) a avaliação aponta o direcionamento de maneira essencial para a realização da prática pedagógica evidenciando o desempenho e desenvolvimento escolar dos alunos e a proposta de modificação e adaptações curriculares.

De acordo com Onofre (2017) a avaliação destaca-se como um dos impactos diretamente relacionados com a instituição através da sua contribuição para desenvolver a eficácia rentável do sistema curricular através da Educação Física, sendo desta forma considerada como um impacto no sistema pedagógico positivamente. Carvalho et. al. (2000) afirmam que “a avaliação no âmbito da Educação Física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não estrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos”.

Para Luckesi (1978, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”. Na realidade, a avaliação deve estar voltada ao ensino-aprendizagem como um todo. É necessário

acompanhar todo o desenvolvimento do aluno em um olhar construtivo em todo processo.

Segundo Cardinet (1988) a avaliação deve ser entendida e identificada como um suporte para o currículo, assumindo uma pluralidade e diversidade de funções e objetivos no aspecto para orientação, regulamentação e certificação para integração. Para Chuieire (2008) a prática pedagógica como um pressuposto para o ensino-aprendizagem envolve ação, atitudes e habilidades dos envolvidos. Nesse processo destaca-se a atuação do professor, que deve interpretar e atribuir o significado de avaliação através da produção do conhecimento com base em suas concepções e vivência. Para Oliveira e Campos (2005, p. 54):

Os instrumentos de avaliação devem informar o desenvolvimento atual da criança, a forma como ela enfrenta determinadas situações de aprendizagem, os recursos e o processo que faz uso em determinada atividade. Conhecer o que ela é capaz de fazer, mesmo que com a mediação de outros, permite a elaboração de estratégias de ensino próprias e adequadas a cada aluno em particular.

De acordo com Cazaux Haydt (2004, p.16), existem três modalidades de avaliação: "a diagnóstica, a formativa e a somativa". A avaliação diagnóstica tem como objetivo diagnosticar, verificar se os alunos possuem os conhecimentos e habilidades necessárias para um novo aprendizado, a avaliação formativa, tem a finalidade de controlar e é responsável por verificar se os alunos estão alcançando os objetivos traçados e a avaliação somativa, tem como objetivo classificar ocorrendo no final de todo processo para verificar o aproveitamento do aluno.

Este trabalho justifica-se e se baseia mediante ao baixo número de obras que relatam a realidade quanto às avaliações no cenário da Educação Física escolar. Com base em uma pesquisa realizada por Maldonado et.al (2014, p.1384):

Na categoria Avaliação durante as aulas de EF encontramos apenas nove artigos, correspondendo a 1,3% do total analisado. Por mais que esse tema tenha sido trazido à pauta em seminário especialmente destinado a ele pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFEUSP, no ano de 1999, ainda há muita polêmica e poucas soluções sobre o assunto. Em reflexão sobre os temas abordados nos sucessivos seminários promovidos pela EEFEUSP [...].

No que diz respeito à avaliação dos alunos com deficiência, com base em Oliveira e Poker (2003) e Oliveira e Leite (2000) no contexto político- educacional é

um mecanismo fundamental para contribuir para aprendizagem e realizar acompanhamento escolar no ensino regular com o auxílio de recursos para obter o sucesso educacional. O aproveitamento assume característica de um processamento complexo de acordo com a especificidade de suas necessidades e desenvolvimento, porém a avaliação pode ter dificuldade de acordo com o quadro de algumas deficiências, sendo necessário realizar adaptações e adequações para garantir a escolaridade e oportunidade dos alunos no âmbito escolar. (OLIVEIRA e CAMPOS, 2005).

Valentim e De Oliveira (2013) afirma que o processo de avaliação em seu sentido mais amplo, em relação das várias especificidades e complexo quadro de deficiência no ambiente escolar vem demonstrado da mesma forma. Para Onofre (2017) o processo avaliativo dos alunos com deficiência está relacionado com a prática educativa de forma integrante para auxiliar e recolher informações, permitindo a realização da tomada de decisões para se alcançar o processo educativo.

A prática é um dos meios de avaliação mais eficaz e pode estar ligado com algo que funciona como novos métodos e novas ações. Para Freitas (1995) estuda um processo avaliativo mais atualizado, a fim auxiliar na definição de métodos e formas que se adéquam circunstancialmente à realidade da disciplina Educação Física, sendo o método muito utilizado, atualmente, as provas e geralmente questões fechadas para avançar no ensino, ou seja, é apenas mais uma memorização das aulas. Desta forma, o professor tem que ter novos meios e metas para desenvolver o que realmente significa a Educação Física. De acordo com Carvalho (2017, p.142) “A Interpretação das informações recolhidas permite ao professor tomar as decisões pedagógicas que julgar mais adequadas, entre as quais, a definição do nível do programa que integra o conjunto de objetivos a concretizar pelos alunos”.

Diante dessa perspectiva, este trabalho será de grande valia para referenciar estudos relacionados aos pressupostos pedagógicos que os professores utilizam em suas aulas de Educação Física para pessoas com Deficiência. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo geral é identificar as ferramentas avaliativas para desenvolvimento do ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência através

das aulas de Educação Física escolar, mas também, busca evidenciar a realização e importância do processo avaliativo atribuída pelos dos docentes para os alunos com deficiência.

## 2 METODOLOGIA

O estudo em questão tem como base uma pesquisa qualitativa para entendimento e compreensão de características apresentadas através do discurso dos colaboradores. Esse tipo de estudo possibilita uma interpretação subjetiva indo além do tema, sendo possível realizar a compreensão e entendimento do comportamento mediante o relato da realidade apresentada pelos entrevistados. (DENZIN e LINCOLN, 2006).

Para a realização do estudo, houve a participação colaborativa de três professores de Educação Física rede pública de Coruripe, escolhidos por conveniência devido as dificuldades de encontrar professores mediante as regras de restrição governamental para controle da pandemia ocorrida em 2020 covid-19. Nessa participação os docentes deveriam ser formados em Educação Física e estivessem regulamente registrados no conselho da profissão e que trabalhassem ou que já tivessem trabalhados com alunos com algum tipo deficiência e que estivessem cursando o ensino fundamental II (6° ao 9°).

A ferramenta de coleta utilizada foi fundamentada em entrevistas semiestruturadas contendo seis perguntas (**Anexos**), sendo realizada presencialmente com os entrevistados, e por webconferência devido a pandemia Covid-19, possibilitando assim, uma análise profissional no que se refere as suas ferramentas avaliativas. Recorremos à entrevista porque a mesma permite uma maior espontaneidade e dá mais flexibilidade a comunicação, possibilitando intervenções e até mudanças na forma utilizada para se fazer as entrevistas. A entrevista é definida por Rosa; Arnoldi (apud, BRITTO JÚNIOR e JÚNIOR, 2012. p.239):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Nesse sentido, Lima, Almeida e Lima (1999) afirma que a entrevista é uma ferramenta que possibilita uma relação da realidade apresentada pelo entrevistado mediante um roteiro preestabelecido que será possível subjetivamente realizar interpretações e inferência de acordo com o discurso apresentado. Ribeiro, citado por Britto Júnior e Júnior (2012) relata que com entrevista é possível colher dados de objetos ou pessoas, podendo analisar atitudes, juízo de valores de formas situacionais, ultrapassando as descrições e oferecendo uma margem para interpretação de forma subjuntiva. A análise de conteúdo e a interpretação dos discursos serão comparadas entre si e confrontadas com bases teóricas já publicadas.

Para Bardln (1977) a utilização desse tipo de análise com base no discurso tem como finalidade a busca de uma relação situacional do momento em que ocorre a entrevista oferecendo margem interpretativa da realidade apresentada.

Com isso, foi possível identificar se é realizada avaliações e qual a ferramenta utilizada pelos profissionais de Educação Física quando se refere aos alunos com deficiência. A apresentação dos dados oriundos de nossa coleta ocorreu através dos procedimentos das representações das transcrições analítica nos quadros para interpretação no formato textual. Segundo Oliveira (2002, p. 228), a forma textual de apresentação de dados “consiste em apresentar os dados coletados em forma de texto”, os mesmos serão analisados dentro de uma perspectiva qualitativa. No que se refere a descrição analítica “funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDLN, 1977, p.34).

Taquette (2016) afirma que os dados que são apresentados quando é realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em sua maioria são de natureza textual, obtendo como finalidade a compreensão, confirmação ou não das hipóteses levantadas inicialmente na pesquisa.

Para a construção do corpus de análise buscamos por meio de uma entrevista semiestruturada a coleta de dados de tal modo que a mesma foi realizada com três professores, para isso utilizamos um roteiro de entrevista, o qual possui

flexibilidade em meio as considerações que surgem durante os discursos, a mesma foi realizada de forma presencial, com a gravação em áudio de maneira que os sujeitos participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os entrevistados são todos do município de Coruripe-AL (aproximadamente 90 km de Maceió) e ensinam na rede pública de ensino em escolas municipais. O professor um (P1) possui 45 anos, formado em Educação Física plena a mais de quinze anos, e possui pós-graduação em fisiologia do exercício, educação a distância e ultimamente está cursando Mestrado. No ambiente escolar, já teve contato com vários alunos com deficiências, mas atualmente ensina alunos com deficiência física nos membros inferiores e autista. O professor dois (P2) tem 32 anos, é formado a oito anos e pós-graduado em educação física e ludicidade. Em suas aulas tem contato com alunos com deficiência auditiva. O professor três (P3) tem 30 anos, é formado em educação física a cinco anos, cursando mestrado e seu contato com alunos com deficiência durante suas aulas é com alunos com deficiência auditiva e intelectual.

Nesse sentido, a partir da transcrição surgiram os seguintes resultados e discussões.

Quanto a opinião dos docentes sobre a importância da realização da avaliação nas aulas de educação física de modo geral, pode-se verificar na tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Importância da avaliação na educação física.

---

1) Você considera importante avaliar aluno na disciplina de Educação Física? Justifique?

---

P1	Sim, avaliação é importante porque é responsável por avaliar os esforços físicos realizados pelos alunos identificando as dificuldades que podem haver nesse meio. Além disso, é através desta observação que podemos auxiliar o aluno a melhorar sua performance ou condição física.
P2	Sim, porque a educação Física é muito importante, pois ajuda no desenvolvimento do aluno desde de criança, desenvolvendo suas capacidades físicas
P3	Sim, para que eles entendam que o nosso corpo pode fazer, e ultrapassar limites, capacidade e melhorar saúde.

Fonte: Autores (2020)

Nota-se uma concordância no que se refere a importância de se realizar avaliação entre os professores, com base no relato do P1, sendo a mais completa entre eles, ele associa essa a importância devido a possibilitar através do esforço dos alunos a identificação de dificuldades, auxiliando inclusive no autoconhecimento para melhorar sua performance e condicionamento físico, porém ele se limita em avaliar a parte física do aluno. Não menos importante, em apenas uma palavra, abrangendo todos os relatos, o P2 afirma que é importante devido colaboração para o “desenvolvimento” da criança e das capacidades físicas. Quando olhamos para o relato de P3 podemos perceber um relato diferente em um olhar global do corpo, nos entendimentos de limites, capacidade e melhorias para saúde. Para Gardner (1997, apud BRETIFISCHE,2003, p.23) afirma que “a verdadeira avaliação depende de professores sensíveis e capazes de fazer observações sobre seus alunos enquanto estes estiverem envolvidos em atividades e projetos significativos”.

No que se refere a pessoa com deficiência no ambiente escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, o quadro a seguir aborda o questionamento se os docentes colaboram com o processo de inclusão.

Tabela 2: Colaboração no processo de inclusão escolar

2) você colabora no processo de inclusão escolar, especificamente aos alunos com deficiência? De que maneira?	
P1	Sim, desenvolvendo um ambiente onde tem respeito, cooperação, sem preconceito um com outro, além de conhecer cada aluno da melhor forma possível respeitando seu espaço
P2	Sim, incluindo todos os para participar de uma mesma atividade.
P3	Sim, Através de adaptações, pois os alunos devem inserido no meio escolar, é claro observando o perfil da turma e do aluno

Fonte: Autores (2020)

Mediante o questionamento abordado, pode-se afirmar que todos os docentes colaboram no processo de inclusão durante suas aulas, sendo relatado de forma direcionada as adaptações para pessoas com deficiência em p3 e de forma geral na inclusão de todos em p1 e p2. Com base no P3, essa inclusão é realizada através de adaptações nas atividades para os alunos com deficiência, mas observando o perfil da turma e do aluno. De acordo com P1 ele busca de modo geral, desenvolver um ambiente de respeito e cooperação, respeitando o espaço, conhecendo cada aluno e ensinando o não preconceito. Já o p2, não diferente de todos, foi mais direto ao afirmar que inclui todos, de modo geral, a participarem da mesma atividade. De formas diferente, cada docente expôs suas opiniões, mas que estão interligadas nas entrelinhas “um diz que adapta as atividades, outro relata que desenvolve ambiente de respeito e cooperação, já outro coloca todos para fazer a mesma atividade” assim, podemos dizer que as atividades são realizadas de forma adaptadas, e que todos os alunos interagem com respeito e colaboração na realização da mesma atividade. Páez (2001, p. 29) afirma que:

A inclusão de criança na escola é essencial para o desenvolvimento da criança, pois traz vários benefícios desde que a escola seja regular e tenha uma atenção especial para eles. Desta forma haverá mudanças, de forma que, os professores precisam estar qualificados para atender melhor estes alunos.

No processo de inclusão de acordo com Gorgatti (2008), o professor é muito importante enfrentando os desafios que aparecem no ensino regular, sendo preciso ter segurança e qualidades em suas aulas e que conheça as características de algumas deficiências, sobretudo consiga perceber a potencialidade diferenciada de todas as crianças independente da deficiência que ela possui.

No que tange a importância de avaliação voltada aos alunos com deficiência, o quadro 3 apresenta as opiniões dos docentes sobre esse questionamento:

Tabela 3: Importância de avaliar o aluno com deficiência na disciplina de educação física.

3) Você considera importante avaliar o aluno com deficiência na disciplina de Educação Física? Justifique.	
P1	Sim, porque é nesse momento que a inclusão acontece, não diferenciando um do outro, porém a avaliação feita de forma moderada e respeitando os

	limites do aluno.
P2	Sim, mas dentro do limite aluno.
P3	Sim, vai ser avaliado de uma forma diferente, mas tem que avaliar, pois será observa a capacidades, habilidades, coordenação dentro de suas possibilidades e o que ele consegue fazer dentro de suas limitações.

Fonte: Autores (2020)

Como visto no quadro 1, de forma geral considerando todos os alunos os professores afirmaram que era importante realizar a avaliação, de modo específico ao serem questionados sobre a importância da avaliação já com olhar nos alunos com deficiência, a opinião dos docentes se mantiveram a mesma, ou seja, todos acreditam ser importante realizar de avaliação. Analisando detalhadamente as justificativas, podemos visualizar algumas divergências entre os relatos. Enquanto P1 afirma durante a avaliação é o momento da inclusão, tratando os alunos com e sem deficiência de forma igualitária, ponderando-se de forma moderada e respeitando os limites do aluno. Em concordância parcialmente com P1, o docente P2 afirma que essa avaliação é importante, mas dentro dos limites dos alunos. Com um olhar no relato de P1 e P3, é o ponto chave desse questionamento como acabou de ser mencionado que P2 não faz distinção de aluno com ou sem deficiência, o P3 afirma que será avaliado de forma diferente, sendo mais incisivo ao dizer que “mas tem que avaliar, pois observando, capacidades, habilidades, coordenação dentro de suas possibilidades o que ele consegue fazer dentro de suas limitações”. Podemos perceber que todos afirmam que essa avaliação deve respeitar as limitações dos alunos. Gorgatti (2008) relata que a oportunidade da prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas. Segundo Rodrigues (2006) a atividade física adaptada tem por objetivos proporcionar alegria e prazer aos seus participantes. Pois o mesmo considera a alegria como o elemento básico e fundamental dessas atividades, proporcionando com que os participantes se sintam realizados na superação de seus limites.

Quanto as dificuldades apresentadas pelos docentes sobre avaliação dos alunos com deficiência, o quadro 4 apresenta:

Tabela 4: Dificuldades para avaliar pessoa com deficiência

4) você tem alguma dificuldade para avaliar pessoa com deficiência? Justifique.

P1	Não, não há dificuldade e sim muita paciência e atenção para uma avaliação adequada.
P2	Sim, a base na faculdade deixa a desejar.
P3	Sim, há casos mais complexos devido a deficiência.

Fonte: Autores (2020)

A respeito de tal questionamento, podemos afirmar que 2 dos entrevistados possui dificuldade para avaliar alunos com deficiência e apenas 1 deles não apresenta dificuldade. Um dos entrevistados alega dificuldade em sua formação acadêmica ligada a instituição de ensino, outro devido à complexidade de algumas deficiências. Já P1 embora afirme não ter dificuldade, diz que exige muita paciência para realizar uma avaliação adequada. Para Fernandes e Gremaud (2009, p.4) “tradicionalmente as avaliações do aprendizado eram restritas às salas de aula, a partir de exames elaborados pelos próprios professores”.

No que se refere a um dos questionamentos principais do estudo, o quadro 5 apresenta os relatos dos professores quanto as ferramentas que eles utilizam para avaliar os alunos com deficiência:

Tabela 5: Ferramentas utilizadas para avaliação dos alunos com deficiência

5) Quais são as ferramentas utilizadas para avaliações dos seus alunos, considerando os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física?	
P1	Além de plano pedagógico, uma total interação com a família, onde conhecemos a fundo o limite físico e emocional de cada um, e fazer um plano individual onde colocamos sua emoção, físico e intelectualidade.
P2	Depende de cada deficiência, pode ser utilizado várias ferramentas como figuras, bolas, caderno de libras.
P3	Utilizamos bastante gestos, expressões corporais.

Fonte: Autores (2020)

Os docentes P2 e P3 quanto as suas ferramentas, utilizam gestos, expressões corporais para comunicação, sendo apontado pelo P2 que também depende da deficiência do aluno utiliza figuras e bolas. De forma completa, e com um pouco mais de atenção com o aluno, P1 busca informações com os familiares para conhecer mais sobre as limitações do aluno, no que tange sua parte física e emocional para que seja possível desenvolver um plano individual com base nas emoções, parte física e intelectual. De certo modo, todos os professores não

responderam de forma objetiva a pergunta que foi realizada, saindo do contexto e ficando incoerente nos discursos apresentados.

A ferramenta avaliativa é um mecanismo que pode oferecer um feedback que possibilita uma ampliação no que tange o ensino e aprendizagem numa perspectiva respectivamente, professor-aluno, oferecendo informações para o docente realizar modificações metodológicas (MERCADO,2008). Deste modo, os professores deveriam responde a ferramenta que lhe oferece uma resposta para sua tomada de decisão, levando em consideração ao tipo de deficiência que cada um trabalha em suas aulas (P1- Deficiência física e autismo; P2- deficiência auditiva; P3- deficiência auditiva e intelectual), eles tentam utilizar gestos e expressões, acreditamos devido à falta de conhecimento da língua Brasileira de sinais (LIBRAS) e a falta de profissional qualificado para interpretação e auxilio nas aulas para esses alunos.

No que se refere aos tipos de avaliações, o quadro 6 apresenta o discurso dos docentes a essa temática:

Tabela 3: tipos de avaliações utilizados considerando os alunos com deficiência

6) quais os tipos de avaliações são realizados em sua aula, considerando os alunos com deficiências presentes na realização.

P1	Utilizo avaliações diagnósticas: uma avaliação para diagnosticar o que um aluno sabe e o que não sabe; e Avaliação formativa onde esse tipo de avaliação é usada para medir a aprendizagem do aluno durante a aula.
P2	Avaliação oral, ditando para o aluno entender melhor.
P3	Utilizo avaliação formativa e participativa para observando o desenvolvimento.

Fonte: Autores (2020).

Quanto o tipo de avaliação, podemos visualizar uma concordância parcial entre P1 e P2 no que se refere a utilização de avaliação formativa. A avaliação formativa é definida por P1 como “avaliação usada para medir a aprendizagem do aluno durante a aula, Para André (2013, p.19) afirma que “avaliação normativa é, pois, aquela que ajuda o aluno a aprender e o mestre a ensinar” a autora também afirma que esse tipo de avaliação “ é a principal fonte de informação para o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada, ela deve ocorrer desde o início do ano escolar, em todas as matérias” (2013, P.19). P1 afirma ainda utilizar também

avaliação diagnóstica que segundo ele significa “uma avaliação para diagnosticar o que um aluno sabe e o que não sabe”, para Bratifische (2003, p.23) esse tipo de avaliação tem como principal objetivo “detectar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à Educação e a aprendizagem do aluno se torna mais significativa”. Quando se fala em Educação física, a avaliação tem caráter diagnóstico devido a necessidade e intuito de encontrar algumas falhas tanto no ensino, quanto na aprendizagem (BRATIFISCHE,2003)

#### **4 CONCLUSÃO**

Com base nos objetivos do estudo foi não possível identificar possível identificar as ferramentas utilizadas pelos docentes, o discurso exposto pelos três docentes relatavam que as ferramentas eram “realizadas através de um levantamento de informações familiar para poder ter base para criação de um plano individual do aluno com base em suas emoções, aspecto físico e intelectual e que dependendo da deficiência são utilizados objetos, gestos e expressões”, Porém, tais discurso sobre as ferramentas utilizadas não está em acordo com a indagação que foi realizada, ficando a resposta sem nenhuma relação com o que lhes foi perguntado. A pesquisa verificou que os professores colaboram para o processo de inclusão e que realizam avaliações com os alunos com ou sem deficiência, a modo de não fazer distinção, porém com algumas ponderações devido a deficiência de cada aluno. Quanto aos tipos de avaliações, ficou comprovado que os docentes utilizam avaliação diagnosticas, formativa e até mesmo avaliação oral com seus alunos.

## 5 REFERÊNCIAS

ADAMS, Ronald C.; MARX, Ângela G. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. 1985.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan M. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. **Cadernos de Pesquisa**, n. 99, p. 16-20, 2013.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BARDLN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BRACHT, V. **A construção das teorias pedagógicas da educação física**, 1999.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em educação física: um desafio. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1971.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

BRASIL, M. d E. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acessado em: 28 de junho de 2019.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CARDINET, Jean. **Évaluation scolaire et mesure**. Éditions universitaires; De Boeck; 1988.

CARVALHO, Maria Helena da Costa et al. Avaliar com os pés no chão: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. **Pernambuco: UFPE**, 2000.

CARVALHO, Lídia Madalena Damas. Avaliação das aprendizagens em Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 10-11, p. 135-151, 2017

CAZAUX HAYDT, Regina. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. **Editora Ática**, p.16, 2004.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

FALKENBACH, Atos Prinz; LOPES, Elaine Regina. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a prática**, v. 13, n. 3, 2010.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier**, v. 1, p. 213-238, 2009.

FERNANDES, Anael; RODRIGUES, Heitor Andrade; NARDON, Tiago Aparecido. A inserção dos conteúdos de Educação Física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. *Motrivivência*, n. 40, p. 13-24, 2013.

FIORIN, Maria Luiz salzani ; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações do professor. *Revista brasileira de educação especial*, p. 387-404, 2014.

FREITAS, Luís Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, RF da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. **São Paulo**, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática—São Paulo. **Editores Cortês, Coleção Magistério**, v. 20, p.195,1994.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 20, n. especial (1999), p. 130-142**, 1999.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia educacional**, v. 7, n. 24, p. 5-8, 1978.

MALDONADO, Daniel Teixeira et.al., Pesquisas sobre a Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1373-1395, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. **Por quê**, p. 12, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema.** Memnon, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A educação inclusiva e a universidade brasileira. **Espaço (INES)**, v. 18, n. 19, p. 42-44, 2003.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Ferramentas de avaliação na educação online. In: **IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. ANAIS. Caracas, Venezuela: RIBIE-Rede Iberoamericana de Informática Educativa do Programa CYTED.** 2008.

MORALES, Pedro. Avaliação escolar: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Planejamento e técnicas de metodologia científica. São Paulo: LTR, 2002, p.228.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emilia. Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 31, p. 51-78, 2005.

OLIVEIRA, Ana Augusta Sampaio de; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. **Educação Especial: Temas atuais. Marília: UNESP Marília Publicações**, p. 11-20, 2000.

OLIVEIRA, Anna AS; POKER, Rosimar B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

ONOFRE, Marcos. Educação Física sem Avaliação: Uma Perversão Consciente? **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 13, p. 51-59, 2017.

PÁEZ, S. M. CANIZA DE A integração em processo: da exclusão à inclusão. **Escritos da criança**, n. 06, 2001.

PELLIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

RODRIGUES, David. Promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidade especiais nas aulas de educação física. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas**, p. 63-69, 2006.

SILVA, Janssen Felipe; SILVA, Priscila Maila. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.** Mediação, 2003.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. **Revista Digital, Buenos Aires, ano**, v. 11, 2007.

TAQUETTE, Stella. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016.

VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; DE OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 851-871, 2013.

VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. Planejamento da avaliação escolar. *Pró-posições*, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998.

## **ANEXOS**



**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA SOBRE PERSPECTIVA DOCENTE**  
 TEMA: FERRAMENTAS AVALIACIONAIS NO PROCESSO DO ENSINO E  
 APRENDIZAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM  
 DEFICIÊNCIA

DADOS DO ENTREVISTADO		Nº	DATA DE APLICAÇÃO
Nome:		Idade:	Sexo M( ) F( )
Formação:	Ano de conclusão:	Instituição da graduação:	
Escola que leciona:			
possui pós-graduação? sim ( ) não ( ) se sim, qual área?		A Quanto tempo atua com ensino escolar?	
Possuí pessoas com deficiência em suas turmas?		Em qual nível de ensino leciona atualmente?	

- 1) Você considera importante avaliar aluno na disciplina de Educação Física?  
Justifique?
- 2) você colabora no processo de inclusão escolar? De que maneira?
- 3) você considera importante avaliar o aluno com deficiência na disciplina de Educação Física? Justifique.
- 4) Você tem alguma dificuldade para avaliar pessoa com deficiência? Justifique.
- 5) Quais são as ferramentas utilizadas para avaliações dos seus alunos, considerando os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física?
- 6) Quais os tipos de avaliações são realizados em sua aula, considerando os alunos com deficiências presentes na realização.



UNIRB/MACEIÓ

**CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da pesquisa:**

FERRAMENTAS AVALIACIONAIS NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

**Pesquisadores:**

- ✓ Emanuel Messias Ferreira De Souza– Acadêmico em Educação Física– UNIRB/MACEIÓ Contato: (82) 987460845/ e-mail: [lellos2016edf@hotmail.com](mailto:lellos2016edf@hotmail.com)
- ✓ Rosivânia Lima dos Santos- Acadêmica em Educação Física– UNIRB/MACEIÓ Contato: (82) 991975559/ e-mail: [rosivanialima9@gmail.com](mailto:rosivanialima9@gmail.com)

O (a) senhor (a), está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária desta pesquisa, esta pesquisa tem como objetivo geral é identificar as ferramentas avaliativas para desenvolvimento do ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência através das aulas de Educação Física escolar, mas também, busca evidenciar a realização e importância do processo avaliativo atribuída pelos docentes para os alunos com deficiência.

Sua participação é de fundamental importância, e possibilitará, realizar discussões e inferências a respeito das ferramentas avaliativas utilizadas no ensino e aprendizagem com enfoque em alunos com deficiência. A pesquisa seguirá os princípios éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, tal como profissional na certeza de total sigilo de seus participantes, ou seja, eu apregoando que todos os dados serão mantidos em sigilos, sendo utilizados apenas para meios acadêmicos, revistas e congressos científicos. O formato escolhido foi através de entrevista semiestruturada, composta por 6 (seis) questões abertas para maior compreensão.

Sendo que a sua participação é voluntária, sem fins lucrativos e sem gastos, qualquer gasto com meio de transportes, o mesmo será ressarcido pelo

pesquisador. Estando ciente que poderá interromper a execução da entrevista e desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, e que isso não fará com que eu tenha prejuízo e quaisquer penalidades.

Confirmo também a veracidade das minhas informações e que poderei esclarecer qualquer dúvida acerca da presente pesquisa com Emanuel Messias Ferreira De Souza– Acadêmico em Educação Física– UNIRB/MACEIÓ Contato: (82) 987460845/ e-mail: [lillos2016edf@hotmail.com](mailto:lillos2016edf@hotmail.com)

Rosivânia Lima dos Santos- Acadêmica em Educação Física– UNIRB/MACEIÓ Contato: (82) 991975559/ e-mail: [rosivanialima9@gmail.com](mailto:rosivanialima9@gmail.com)

-----  
EMANUEL MESSAS FERREIRA DE SOUZA

-----  
ROSIVÂNIA LIMA DOS SANTOS

-----  
VOLUNTÁRIO

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020